



## ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE AFOGAMENTO E SUBMERSÃO ACIDENTAIS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2023

NADINE JESUS DOS SANTOS

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, os afogamentos são a segunda maior causa de morte e a sétima de hospitalização por motivos acidentais entre crianças com idade de 0 a 14 anos. Mediante as informações citadas acima é que se justifica a necessidade de traçar o perfil epidemiológico de crianças vítimas de afogamento no Brasil para um melhor direcionamento das ações preventivas. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de crianças vítimas de afogamento no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa transversal de abordagem quantitativa e qualitativa, com dados de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023. Foi determinado como participantes crianças entre 0 e 14 anos, internadas ou mortas por afogamento e submersão acidentais. Os dados foram coletados através do SIH/SUS associado DATASUS. **RESULTADOS:** Conforme dados obtidos, foi possível observar que o total de crianças internadas por afogamento e submersão acidental foi de 1.069, correspondendo a 38,36% do total de vítimas (2.787). Dessas crianças afogadas, 702 (65,66%) são da faixa etária de 1 a 4 anos, sendo 61,68% equivalente ao sexo masculino e 38,32% correspondente ao sexo feminino. Destaca-se, ainda, que o total de óbitos neste período foi de 150, tendo o Sudeste como região de maior incidência (78), o que corresponde a 52%. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos com a pesquisa são similares aos vistos na literatura, onde demonstra que a maior incidência de afogamentos é no sexo masculino, na faixa etária entre 1 e 4 anos e maior índice de mortalidade na região sudeste. Grande parte dos acidentes ocorrem em água doce como rios, lagos e represas. É extremamente importante caracterizar o perfil epidemiológico de crianças vítimas de afogamentos aqui no Brasil e as regiões onde concentram-se os maiores índices de ocorrência para que sejam pensadas ações de prevenção mais direcionadas, visando a diminuição de tais ocorrências. Assim, os profissionais da Atenção Primária devem educar em saúde os responsáveis, sobretudo sobre a questão da supervisão de forma mais atenta, implementar cards informativos nas unidades, e realizar educação permanente aos ACS para orientar as famílias durante as visitas domiciliares, principalmente nos locais onde encontram-se rios, lagos ou represas próximos.

**Palavras-chave:** Afogamento, Crianças, Internamento, óbito, Epidemiologia.